Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Conhecimento e atitudes de adolescentes em relação à prevenção da infecção por HPV e sua correlação com o câncer de colo do útero

Knowledge and attitudes of adolescents in relation to prevention of HPV infection and its correlation with cervical cancer

Norma Hellen Rodrigues Lustosa[1]
Raiza Suênia Dutra dos Santos
Wagner da Silva Rodrigues
Itamar Bezerra Cavalcante
Luciola Abilio Diniz Melquiades de Medeiros Rolim

RESUMO: A infecção pelo papilomavírus humano é uma das doenças sexualmente transmissíveis mais frequentes. Na adolescência, a carência de informação ou informações equivocadas sobre o HPV aumentam a probabilidade de sua transmissão. O início da vida sexual cada vez mais precoce aumenta a vulnerabilidade dessas adolescentes a problemas de âmbito sexual/reprodutivo, como o câncer de colo uterino. O presente estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento e atitudes de adolescentes sobre a prevenção do papilomavírus humano e o câncer do colo do útero. A metodologia adotada foi a aplicação de um questionário, composto por 14 perguntas. Foram selecionadas 71 estudantes de 13 a 17 anos de uma escola de ensino fundamental e médio. Avaliou-se o comportamento sexual dessas adolescentes, conhecimento sobre o assunto abordado e a conduta de prevenção das mesmas. Em que, de acordo com os resultados obtidos, observou-se um baixo nível de conhecimento das adolescentes participantes em relação ao tema; que as mesmas se encaixam em fatores de risco, que aliados a infecção provocada pelo HPV aumentam a probabilidade de desenvolvimento do câncer do cólo do útero; que houve uma relação entre o baixo nível de escolaridade dos pais e o baixo

[1] Graduanda em Biomedicina pelas Faculdades Integradas de Patos. E-mail: hellenlustosa@gmail.com

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

nível de conhecimento das filhas e, além destes, notou-se uma deficiência em como a instituição de ensino tem trabalhado assuntos de âmbito sexual com seus alunos.
Palavras-chave: Fatores de risco. Neoplasia. Papanicolaou. Transmissão.

ABSTRACT: The human papillomavirus is a sexually transmitted diseases more frequent. In adolescence, the lack of information or misinformation about HPV increase the likelihood of transmission. The beginning of sexual life increasingly increases the vulnerability of these early teenagers to sexual/reproductive scope issues, such as the cervical cancer. The present study aims to assess the knowledge and attitudes of adolescents on the prevention of human papillomavirus and the cervical cancer. The adopted methodology was the application of a questionnaire, composed of 14 questions. 70 students were selected from 13 to 17 years of a primary and secondary school. Assessed the sexual behavior of these teenagers, knowledge about the subject and the prevention of the same conduct.In that, according to the results obtained, there was a low level of knowledge of teenagers participating in the issue; they fit into risk factors, which allies the infection caused by the HPV increase the likelihood of development of cervical cancer; that there was a relationship between the low education level of the parents and the low level of knowledge of the daughters and, in addition, it was noted a deficiency in as the educational institution has worked in respect of sexual affairs with his students.
Keywords: Risk Factors. Neoplasia. Pap Smear. Transmission.

INTRODUÇÃO

O papilomavírus humano (HPV) é a infecção sexualmente transmissível mais diagnosticada em todo o mundo, afetando principalmente a população feminina. Está associada ao aparecimento de verrugas na região anogenital, e à lesões pré-malignas e malignas no colo do útero, sendo esta última a que mais acometeu mulheres no século XX, até que foi superado pelo câncer de mama (FREITAS; FEDRIZZI; AGUIAR, 2015).

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

A estimativa é que cerca de 80% das mulheres com vida sexual ativa irão contrai-lo ao longo de suas vidas. Cerca de 291 milhões de mulheres no mundo estão infectadas pelo papilomavírus humanos (HPV) e 32% delas são portadoras dos subtipos 16, 18 ou ambos, sendo estes oncogênicos e principais responsáveis pelo desenvolvimento do câncer do colo uterino (SANJOSÉ, 2007).

O câncer do colo do útero (CCU) é a neoplasia que mais acomete mulheres que iniciam a sua vida sexual precocemente e que possuem uma multiplicidade de parceiros sexuais. A faixa de idade com maior incidência de CCU está entre 25 e 64 anos; no entanto as adolescentes representam uma população altamente vulnerável à medida que, o início precoce da sua vida sexual as deixam mais próximas de problemas de saúde a nível reprodutivo e sexual (CIRINO; NICHIATA; BORGES, 2010).

A adolescência é a fase da vida onde são estabelecidos os futuros padrões de saúde da vida adulta. Os adolescentes passam por alterações, físicas, psicocomportamentais e sociais, dentre elas o amadurecimento das características sexuais e o início da atividade sexual precoce são modificações importantes. Desta forma, o início da vida sexual na adolescência, ainda quando estes indivíduos estão em processo de desenvolvimento emocional e cognitivo, pode fazer com que os tornem vulneráveis à gravidez não planejada e às doenças sexualmente transmissíveis (SASAKI, et. al., 2015).

As estimativas do INCA (2016), no Brasil, para o ano de 2016, é que ocorram 16.340 novos casos, com uma aferição de 15,85 casos a cada 100 mil mulheres. De acordo com a última estimativa mundial, realizada em 2012, o CCU se mostrou o quarto tipo de neoplasia mais frequente entre as mulheres, em torno de 527 mil casos novos e matando 265 mil mulheres, sendo que 87% desses óbitos aconteceram em países em

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

desenvolvimento. No Nordeste, o CCU ocupa a segunda posição em incidência de casos, com taxas de 19,49 para cada 100 mil habitantes, perdendo apenas para o Norte do país. Para 2016, na Paraíba, o INCA prevê cerca de 330 novos casos, com taxa bruta de 16,21 casos para cada 100 mil habitantes.

Mesmo o HPV possuindo tal relevância diagnóstica, ele continua sendo desconhecido por grande parte da população em geral. Considerando tal situação e altas chances de cura, podendo chegar a 100% em casos diagnosticados precocemente, julga-se que o conhecimento é imprescindível para a diminuição da mortalidade das mulheres por câncer de colo do útero (ALMEIDA; CARNEIRO; ALBERTI, 2015).

O presente estudo tem por objetivo avaliar o nível de conhecimento de adolescentes da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Gomes Alves sobre a infecção por HPV e sua relação com o CCU e saber se as mesmas tem tido a atitude de prevenção com relação aos problemas acima citados

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa, onde foi realizada a aplicação de um questionário contendo 14 perguntas, o qual foi submetido à alunas com idade entre 13 e 17 anos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Gomes Alves, na cidade de Patos- PB. A amostragem foi constituída pelas 71 primeiras alunas que aceitaram participar da pesquisa e se comprometeram em trazer o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) assinado pelo responsável.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Como critérios de inclusão foram necessários como pré-requisito, serem do sexo feminino, terem entre 13 e 17 anos, estarem devidamente matriculadas na escola em questão, se disponibilizarem em participar da pesquisa e terem a autorização dos responsáveis através do recebimento do TCLE devidamente assinado pelos mesmos. Como critérios de exclusão, não estarem presentes no dia da pesquisa; a não autorização dos responsáveis através da assinatura do TCLE; apresentarem desinteresse em participar da pesquisa.

Os questionários foram aplicados no período entre março e abril de 2016 após a devida autorização do Comitê de Ética das FIP (Faculdades Integradas de Patos). Em seguida, a pesquisa foi apresentada às adolescentes evidenciando seu caráter acadêmico e apresentando o TCLE respeitando e levando em consideração os princípios éticos em pesquisa que envolve seres humanos, conforme descrito na Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Diante disto só foram considerados os questionários das adolescentes que trouxeram o TCLE devidamente assinado pelo responsável. As adolescentes foram levadas para uma sala, previamente separada pelo responsável escolar, para que ficassem a vontade e sentissem mais segurança para responderem o questionário. Após responderem, foi realizada uma palestra elucidando o assunto abordado. Foi explicado o porquê de cada pergunta contida no questionário, a importância do saber destas estudantes em relação ao assunto e por fim, foram esclarecidas dúvidas que surgiram até então.

O presente estudo trará como benefícios o levantamento de dados epidemiológicos e irá propiciar um maior conhecimento das adolescentes diante do assunto abordado. O estudo teve ainda o risco de constrangimento devido à perguntas contidas no questionário.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados sociodemográficos, mostrados na **Tabela 1**, observou-se uma predominância na faixa etária de 16 anos (27%), seguida de 15 e 17 anos (21%), somando um total de 69% das pesquisadas. Em relação ao estado civil, 96% se declararam solteiras. As que se declararam casadas possuíam idade entre 16 (3%) e 17 anos (1%). No quesito renda familiar 76% relataram possuir renda de até 1 salário mínimo, as demais (24%) declararam receber entre 2 e 3 salários mínimos. Neste caso, a renda familiar não interferiu nas respostas destas adolescentes, pois vale lembrar que esta pesquisa foi feita em uma escola pública localizada em um dos locais considerados de maior vulnerabilidade social do município.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Tabela 1- Distribuição das adolescentes de acordo com o perfil sociodemográfico

VARIÁVEIS	n	%
IDADE		
13	10	14
14	12	17
15	15	21
16	19	27
17	15	21
ESTADO CIVIL		
Casada	3	4
Solteira	68	96
RENDA FAMILIAR		
Até 1 salário	54	76
De 2 a 3 salários	17	24
4 salários ou mais	0	0

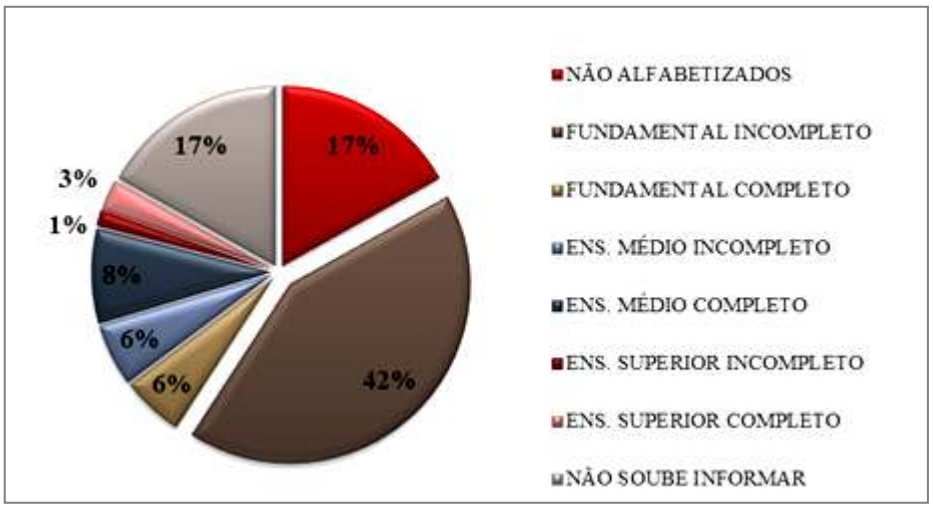
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

O item que mostra o nível de escolaridade dos pais, apresentado no **Gráfico 1**, revelou que 42% dos pais possuem apenas ensino fundamental incompleto, 17% não são alfabetizados e 17% delas não souberam informar. 100% das adolescentes que afirmaram

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

ter pai ou mãe com ensino fundamental incompleto ou não alfabetizados mostraram algum comportamento sexual de risco ou algum desconhecimento sobre o assunto abordado neste estudo, o que leva a crer que o nível de escolaridade dos pais tem influência direta no comportamento sexual dos filhos. Assim como descrito por Barbosa et al. (2008) o baixo nível de escolaridade dos pais pode ser uma condição que tende a dificultar o diálogo com os filhos sobre sexualidade, assim como a obtenção de informações sobre a prevenção de DSTs.

Gráfico 1- Nível de escolaridade dos pais



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Mesmo o HPV sendo um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento do CCU e ser considerado um problema de saúde pública ele ainda é desconhecido por uma parcela da população (COSTA; GOLDENBERG, 2013). Informações relacionadas

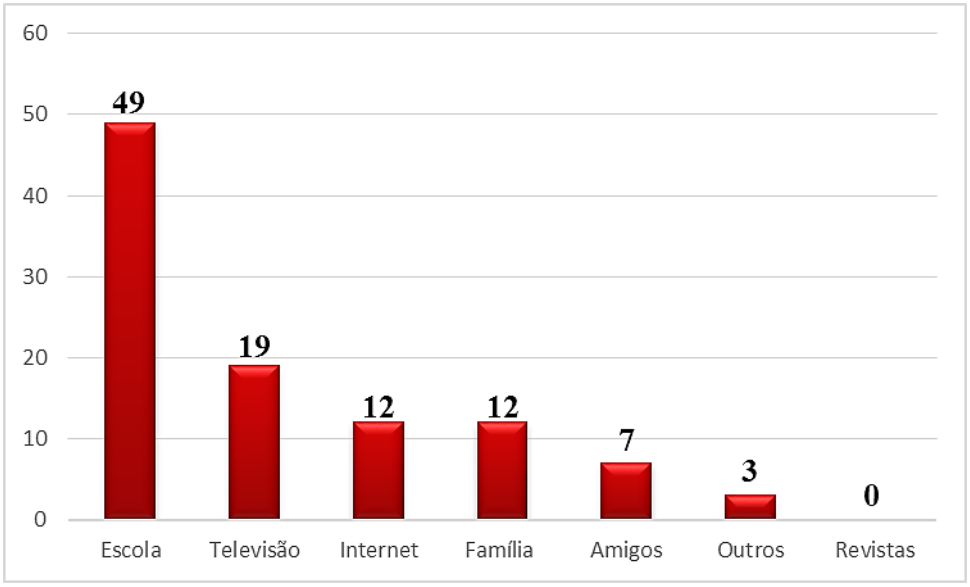
Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

à sexualidade estão disponíveis aos adolescentes em diversos locais, tais quais, meios de comunicação social, livros, televisão, páginas da internet, publicidade, conversas com amigos. Porém, nem todas as informações obtidas por eles estão corretas, deixando-os vulneráveis a problemas de nível social e sexual, incluindo às DSTs. Em contrapartida, mesmo as informações sendo baseadas em conhecimentos científicos nem sempre estas são acessíveis à faixa etária e aos conhecimentos destes adolescentes (DIAS; MATOS, 2013). Diante disto, foi questionado a essas estudantes se já ouviram falar sobre esse vírus, caso a resposta fosse "sim", foi pedido que relatassem onde ouviram falar e quais medidas de prevenção relacionadas ao vírus elas conheciam. 20% das pesquisadas declararam nunca terem ouvido falar sobre esse vírus. As 80% que responderam "sim" citaram onde ouviram falar sobre o mesmo (neste item as alunas poderiam marcar mais de uma opção), o local mais mencionado pelas adolescentes foi a escola, citada por 49 alunas, seguida da televisão (19), internet e família (12), resultado apresentado no **Gráfico 2**. Na questão relacionada às formas de prevenção que as mesmas conheciam, 58% responderam não saber, 30% citaram a camisinha e 12% a vacinação.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Gráfico 2-Resultado referente aos locais citados como fonte de informação sobre o HPV.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Como foi mostrado anteriormente, a escola foi a mais citada como fonte de informação sobre o HPV. Porém, observa-se um alto índice de desconhecimento sobre este vírus pois, mais da metade das estudantes que já tinham ouvido falar sobre o HPV não sabiam sequer uma medida de prevenção contra o mesmo, ou seja, é provável que haja certa deficiência na forma como a instituição tem trabalhado os assuntos de âmbito sexual, como por exemplo, medidas preventivas contra DSTs.

Infecções genitais provocadas pelo HPV são bem comuns, estimativas mostram uma prevalência de 30-60% e maior incidência em jovens (OLIVEIRA, et al., 2013). Estudos comprovaram que infecções persistentes provocadas por tipos oncogênicos do

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

HPV estão intimamente associadas ao desenvolvimento do CCU (KNEBELDOEBERITZ; VINOKUROVA, 2009). Sendo assim, foi questionado quantas delas já ouviram falar na relação entre o HPV e o CCU e se elas sabiam que ele é considerado o principal fator de risco para o desenvolvimento desta neoplasia. O resultado mostrou que 51% destas estudantes não sabiam da relação entre o HPV e o CCU. Das que ouviram falar, 37% não sabiam sobre o HPV como fator de risco para o desenvolvimento desse câncer.

Além do HPV, existem ainda outros fatores de risco que, quando presentes, aumentam a probabilidade de desenvolvimento do CCU, tais como: início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros sexuais, tabagismo, baixa condição socioeconômica, uso de anticoncepcionais orais, entre outros (SOUZA; COSTA, 2015).

Tendo como base estas informações, foi questionado às adolescentes sobre o comportamento sexual, métodos contraceptivos e uso do cigarro. A partir dos dados obtidos, mostrados na**Tabela 2**, revelou-se que 37% das estudantes já haviam começado a vida sexual com idades entre 12 e 17 anos. 31% delas iniciaram a vida sexual com 13 anos de idade, coincidindo com um dos fatores de risco citados. Mais da metade delas (73%) utilizaram a camisinha na 1ª relação sexual, porém, há a possibilidade que a pequena parcela que não utilizou a camisinha (27%) tenha tido contato com o HPV nesta ocasião.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Tabela 2- Comportamento sexual, métodos contraceptivos e uso do cigarro.

INÍCIO DAS RELAÇÕES SEXUAIS	n	%
12 Anos	1	4
13 Anos	8	31
14 Anos	5	19
15 Anos	6	23
16 Anos	5	19
17 Anos	1	4
CAMISINHA NA 1ª RELAÇÃO SEXUAL		
SIM	19	73
NÃO	7	27
CONTRACEPTIVOS QUE COSTUMA UTILIZAR		
Nenhum	3	12
Anticoncepcional Oral	12	46
Camisinha	11	42
FUMA		
SIM	3	4
NÃO	68	96

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Além disso, quando questionadas quais tipos de contraceptivos costumam utilizar, 13% declararam não utilizar nenhum tipo de contraceptivo. Longatto et al. (2003) propõe que as adolescentes são mais vulneráveis às infecções por HPV devido à exposição da zona de transformação da cérvice (Junção Escamocolunar, JEC) durante a adolescência o que não ocorre na vida adulta. Neste local, as células colunares sofrem metaplasia escamosa, o que o torna mais propenso a infecções por agentes patogênicos de transmissão sexual, como o HPV. Sendo também o local de origem da maioria das lesões percursoras e carcinomas cervicais. Além deste, durante a adolescência há uma menor produção de muco cervical, sendo este responsável por formar uma espécie de barreira protetora contra agentes infecciosos, que associado a uma área maior de ectopia torna-se um fator contribuinte para a infecção pelo HPV.

Quase metade das adolescentes (46%) relataram que utilizavam contraceptivos orais, o que as enquadra em mais um fator de risco. Os anticoncepcionais orais estão intimamente ligados a transcrição de tipos de HPV. Além de ser um fator relevante na etiopatogenia do CCU, principalmente se seu uso ocorrer antes do completo desenvolvimento do trato genital feminino, ou seja, antes dos 17 anos (UCHIMURA, et al., 2005).

O número de parceiros sexuais variou de 1 a 4, com média de 2 parceiros sexuais por ano. Quanto ao hábito de fumar, apenas 4% declararam possuir esse comportamento, no entanto, relataram fumar em média 2 carteiras de cigarro por dia, ou seja, cerca de 40 cigarros por dia. Há evidencias de que o tabaco e seus derivados provocam alterações em células do sistema imunológico, especialmente na Natural Killer (SASSON, et al., 1985; UCHIMURA, et al., 2008). Zeid e Muller (1995) observaram em seus estudos

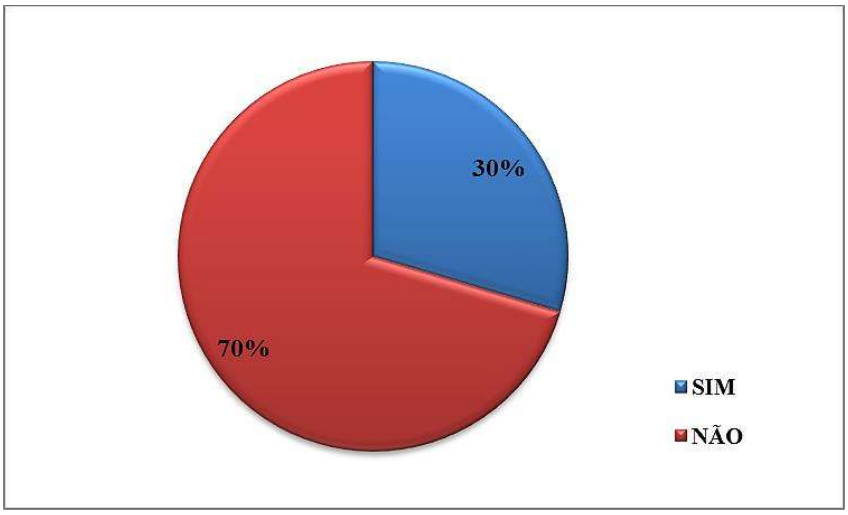
Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

experimentais que a solução de tabaco aplicada na pele de camundongos provocou o aparecimento de células Killer morfologicamente alteradas e desenvolvimento de neoplasia. Mais especificamente, Winkelstein (1997) foi o primeiro a estabelecer relação entre o tabaco e o CCU que, tendo como base as pesquisas de Sansson, et al. (1985), encontrou altas concentrações de derivados do cigarro, como a nicotina, em muco cervical.

Dentre todos os tumores, o CCU é o único que pode ser controlado de forma eficaz através do rastreamento, que é feito através do exame de Papanicolaou, que foi introduzido por George Papanicolaou em 1940, sendo a técnica de rastreio mais utilizada atualmente, tanto para lesões provocadas pelo HPV quanto para o diagnóstico de CCU (CASTRO, et al., 2014). O Ministério da Saúde recomenda que este rastreamento seja feito a partir dos 25 anos de idade ou após do início da vida sexual. Dada a importância do exame citológico como forma de prevenção e rastreamento do CCU, questiona-se se as estudantes em questão já ouviram falar sobre o exame, e se ouviram, se sabem para que serve, e se já realizaram o exame (para as que iniciaram a vida sexual). Em relação ao primeiro questionamento, se já tinham ouvido falar sobre o Papanicolaou, 70% responderam negativamente, mostrado no **Gráfico 3**.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Gráfico 3- Adolescentes que já ouviram falar no exame de Papanicolaou.

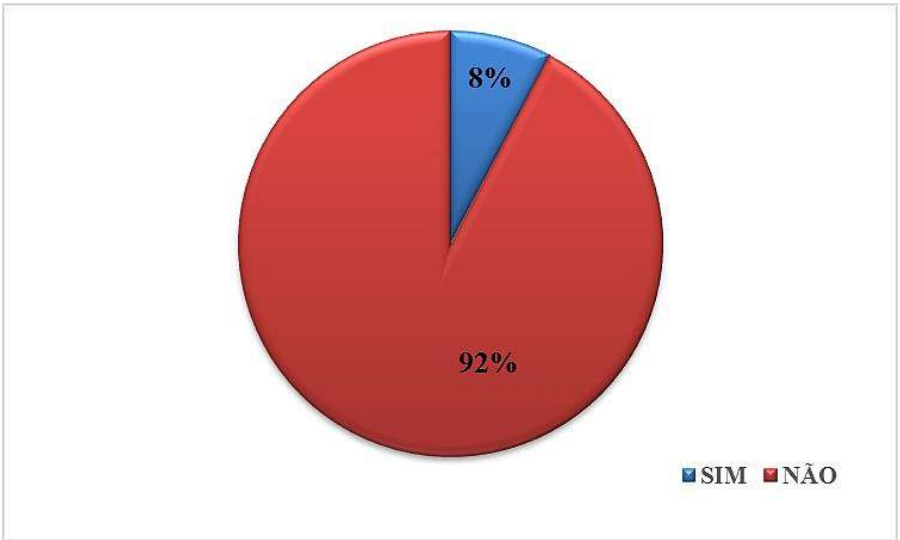


Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Das 30% que já tinham ouvido falar apenas 33% souberam responder, mesmo que de forma insegura, para que servia este exame. Em relação as adolescentes com vida sexual ativa, como demonstrado no **Gráfico 4**, 92% ainda não realizou o exame, grande parte delas por desconhecimento do exame em si.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Gráfico 4- Adolescentes com vida sexual ativa que já realizaram o exame de Papanicolaou.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostrou que mesmo com tantas informações sobre o HPV e o CCU divulgadas pelos meios de comunicação, principalmente pelas iniciativas de políticas de saúde, observou-se uma grande deficiência de conhecimento dessas adolescentes em relação à infecção provocada pelo HPV e sua relação com o CCU.

Além disso, em conjunto com o desconhecimento sobre o assunto, observou-se que as adolescentes em questão se encaixam em vários fatores de risco relacionados à

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

infecção do HPV e ao desenvolvimento do CCU, principalmente em relação ao início da vida sexual precoce, uso de contraceptivos orais, baixa condição socioeconômica, múltiplos parceiros sexuais e o tabagismo.

Através dos dados relacionados à escola como fonte de informação, notou-se uma extrema deficiência em como a instituição de ensino tem trabalhado assuntos de âmbito sexual com seus alunos. É necessário que se reveja a metodologia de ensino de educação sexual de uma forma que realmente instigue os alunos a adquirir conhecimento. Realização de palestras sobre o assunto, mesas redondas de discussão, trabalhos extraclasse, não só para os alunos, mas também para os pais, pois foi observado uma relação relevante entre o baixo nível de escolaridade dos pais e o baixo nível de conhecimento das filhas em relação ao tema, provavelmente, grande parte dos pais não possuem conhecimento sobre problemas referentes à sexualidade, o que pode ser, mais um bloqueio para o diálogo com as filhas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. H. L.; CARNEIRO, T. F.; ALBERTI, L. R.; MAFRA, R. S. C. P. Nível de conhecimento das estudantes de Medicina acerca do HPV e sua principal decorrência, o câncer do colo do útero. **Revista Urominas**, v. 02, n. 06, p. 30-36, 2015.

BARBOZA, M. S.; COSTA, P. N. P.; VIEIRA, N. F. C. Comportamento dos pais em relação à comunicação com os filhos adolescentes sobre prevenção de HIV/AIDS. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 09, n. 1, p. 96-102, 2015.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST/AIDS. **Manual de Controle de Doenças Sexualmente Transmissíveis**; ed. 4, p. 138. Brasília, 2006.

CASTRO, B.; RIBEIRO, D. P.; OLIVEIRA, J.; PEREIRA, M. B.; SOUZA, J. C.; YAPHE, J. Rastreio do câncer do colo do útero: limites etários, periodicidade e exame ideal: revisão da evidência recente e comparação com o indicador de desempenho avaliado em Portugal. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 19, n. 06, p. 1113- 1122, 2014.

CIRINO, F. M. S.; NICHIATA, L. Y. I.; BORGES, A. L. V. Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e hpv em adolescentes. **Revista de Enfermagem**; v. 14, n. 01, p. 126-134, 2010.

COSTA, L. A.; GOLDEMBERG, P. Papilomavírus humano (HPV) entre jovens: um sinal de alerta. **Revista Saúde e Sociedade**, v. 22, n. 1, p. 249-261, 2013.

DIAS, S.; MATOS, M. G. Educação Sexual em Meio Escolar: percepção dos alunos. **Revista de Psicologia da Criança e Adolescente**, v. 04, n. 02, p. 51-71, 2013.

FREITAS, W. R.; FEDRIZZI, E. N.; AGUIAR, F. G. Knowledge among college students and employees of local health units about human papillomavirus and cervical cancer and its implications for public health strategies and vaccination. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, doi: 10.5533/DST-2177-8264-2015271-208, 2015.

KNEBELDOEBERITZ, V. M.; VINOKUROVA, S. Host Factors in HPV-relatedCarcinogenesis: CellularMechanismsControlling HPV Infections. **Archivesof Medical Research,** v. 40, n. 6, p. 435-442, 2009.

LONGATTO, A. F.; ETLINGER, D.; GOMES, N. S.; CRUZ, S. V.; CAVALIERI, M. J. Frequencia de esfregaços cervico-vaginais anormais em adolescentes e adultas: revisão de 308.630 casos. **Revista Instituto Adolfo Lutz**, v. 62, n. 01, p. 31-34, 2003.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

OLIVEIRA, A.; DELGADO, C.; VEDASCA, N.; PISTA, A. Indicadores de prognóstico da carcinogênese do colo do útero associada à infeção por vírus do papiloma humano. **Revista Científica da Ordem dos Médicos**, v. 26, n. 02, p. 139-144, 2013.

SANJOSÉ, S.; DIAS, M.; CASTELLSAGUÉ, X.; CLIFFORD, G.; BRUNI, L.; MUÑOS, N.; BOSCH, F. X. Worldwideprevalence and genotypedistributionof cervical humanpapillomavirus DNA in womenwith normal cytology: a meta-analysis. **The Lancet InfectiousDiseases**, v. 07, n. 07, p. 453-459, 2007.

SASAKI, R. S. A.; LELES, C. R.; MALTA, D. C.; SARDINHA, L.M.V.; FREIRE, M.C.M. Prevalência de relação sexual e fatores associados em adolescentes escolares de Goiânia, Goiás, Brasil. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 20, n. 01, p. 95-104, 2015.

SASSON, I. M. et al. Cigarette smoking and neoplasia of the uterine cervix: smoke constituents in cervical mucus. **The New England Journal of Medicine**, v. 312, n. 5, p. 315-316, 1985.

SOUZA, A. F.; COSTA, L. H. R. Conhecimento de mulheres sobre o HPV e câncer do colo do útero após consulta de enfermagem. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 61, n. 04, p. 343-350, 2015.

UCHIMURA, N. S. et al. Os efeitos do tabagismo na densidade das células de Langerhans do colo uterino. **Acta Scientiarum. Health Science**, v. 26, n. 2, p. 369-373, 2008.

UCHIMURA, N. S.; RIBALTA, J. C. L.; FOCCHI, J.; BARACAT, E. C.; UCHIMURA, T. T. Influência do uso de anticoncepcionais hormonais orais sobre o número de células de Langerhans em mulheres com captura híbrida negativa para papilomavírus humano. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 27, n. 12, p. 723-730, 2005.

WINKELSTEIN JR, W. Smoking and cancer of the uterine cervix: hypothesis. **American journal of epidemiology,** v. 106, n. 4, p. 257, 1997.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

ZEID, N.; MULLER, H. Tobacco smoke condensate cutaneous carcinogenesis: changes in Langerhans' cells and tumour regression. **Internationaljournalof experimental pathology**, v. 76, n. 1, p. 75, 1995.